

10-2017

70 Anos ao serviço da missão

José Manuel Sabeça

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabeça, J. M. (2017). 70 Anos ao serviço da missão. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/94>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

coberta que algumas pessoas vão fazendo. Numa cultura muito marcada pelo pragmatismo e pela busca do sucesso, a ponto de a própria religião popular tradicional – uma espécie de taoísmo - ser vista muito como uma forma de garantir ou obter essa felicidade exterior e monetária, é importante anunciar o dom gratuito de Jesus Cristo mas é bastante difícil fazer-se ouvir. No entanto, a presença dos missionários Espiritanos tem sido uma ocasião para sensibilizar tanto cristãos como não cristãos às necessidades de outros povos vizinhos. Particularmente relevante tem sido a adesão à campanha de “apadrinhamento” de crianças vietnamitas custeando os seus estudos. Através do apadrinhamento tecem-se laços de solidariedade que apontam para a fraternidade em Jesus Cristo.

O esforço dos missionários em acolher a cultura própria com todas as suas riquezas e diversidade, passa inclusivamente pela habituação à alimentação tão diversificada e variada que exige uma adaptação não só do paladar a novos sabores mas também da destreza dos dedos em manejar os “pauzinhos” com que se levam tais iguarias à boca, incluindo claro, os grãos de arroz. A inclinação de cabeça, habitual forma de saudação entre as pessoas, revela bem a atitude de respeito pelo outro. Ali tomei mais consciência que Jesus Cristo está também presente no irmão como está no sacrário ou na Palavra. A Missão é também isto: reconhecer a presença de Cristo em cada pessoa e ajudá-la a identificá-Lo como o Messias, o Deus Connosco.

‘Ação Missionária’, fevereiro de 2007, p. 4.

70 ANOS AO SERVIÇO DA MISSÃO

Um dia destes, olhando com mais profundidade para o símbolo da LIAM, vi-me a fazer a seguinte reflexão. O triângulo que envolve a pomba e o coração é imagem da Trindade, fazendo com que a descida do Espírito Santo aos nossos corações seja uma forma de incendiar em nós o amor pela salvação da humanidade. E tal amor é tão forte que não se pode conter. Por isso é que desse triângulo saem raios, cinco raios, em cada direcção, como que a dizer que o amor que Deus derrama, pelo Espírito, em nosso coração, é para ser partilhado, levado, anunciado a todos, em qualquer país dos 5 continentes. Por isso podemos dizer que a LIAM é para a Missão, e tendo sido a Missão que, ao longo destes 70 anos, tem marcado a sua natureza, o seu crescimento e

a sua renovação. Não seria difícil ao investigador verificar como a LIAM, nas suas iniciativas e propostas, foi acompanhando as mudanças e abrindo-se a novas perspectivas missionárias. De uma missão, essencialmente auxiliadora dos missionários, foi-se passando a uma missão participativa e valorizadora do papel de cada um, ao que não foi alheio o investimento na formação dos leigos e na espiritualidade missionária. Sem ignorarmos que a LIAM passa por algumas dificuldades, sobretudo na renovação dos grupos mais antigos, temos que concluir que, sem ela, sem a sua obra, a nossa Missão espiritana seria mais pobre e a Igreja de Portugal seria menos missionária.

A história da LIAM, do seu sucesso (se é que ter mais de 300 grupos pode ser assim considerado) mostra-nos que a aposta na formação dos seus membros e na espiritualidade valeu a pena, tendo inclusivamente sido o meio pelo qual Deus chamou muita gente, sobretudo mulheres, para a vida religiosa. Continuar a insistir nessas duas dimensões, adaptando-as às novas realidades eclesiais, parece ser o clamor que se ouve das celebrações dos 70 anos da LIAM e que se colocam como um desafio renovado à criatividade, dinamismo e organização da Província e de todas as(os) liamistas. Tal desafio também passa por uma maior coordenação que, nos leve a viver em melhor comunhão. Mais e melhor pela Missão sempre.

Com este número 148 de “Missionários Espiritanos” queremos: homenagear todos os confrades que deram/dão o seu melhor à animação missionária, particularmente ao trabalho com a LIAM; dar graças a Deus por todas(os) liamistas actuais que, muitas vezes, nos surpreendem com o seu empenho, entusiasmo, sacrifício e abnegação pela Missão; pedir a Deus que acolha no seu Reino todos os membros da LIAM já falecidos e, na proximidade do dia 13 de Maio, pedimos à Virgem de Fátima que olhe com bondade para nós hoje, como olhou há 70 para os fundadores da LIAM; concedendo-nos a graça da fidelidade criativa às suas intuições para que a Província e a LIAM sejam a forma de hoje continuar a fazer, “Com Maria, mais e melhor Missão”.

‘Missionários Espiritanos’, abril de 2007. Editorial.

POR AMOR (H)À MISSÃO

O Rabi Moshe Leib conta que aprendeu o que é amar quando numa visita a uma hospedaria ouviu um homem, algo embriagado, a perguntar a outro: “Tu amas-me?”. “Claro que te amo”. Respondeu o outro. “Amo-te como